

Contradições e Desafios na Educação Brasileira 4

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Willian Douglas Guilherme

(Organizador)

Contradições e Desafios na Educação Brasileira

4

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C764	Contradições e desafios na educação brasileira 4 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Contradições e Desafios na Educação Brasileira; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-376-7 DOI 10.22533/at.ed.767190106 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 370.710981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” foi dividido em 4 volumes e reuniu autores de diversas instituições de ensino superior, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas em vários estados brasileiros. O objetivo desta coleção foi de reunir relatos e pesquisas que apontassem, dentro da área da Educação, pontos em comuns.

Neste 4º e último Volume, agrupamos os artigos em torno dos temas “Dialogando com a História da Educação Brasileira” e “Estudo de casos”, sendo, na 1ª parte, 17 artigos e na 2ª, 11 artigos, fechando a coleção.

A coleção é um convite a leitura. No 1º Volume, os artigos foram agrupados nas “Ações afirmativas e inclusão social” e “Sustentabilidade, tecnologia e educação”. No 2º Volume, abordamos a “Interdisciplinaridade e educação” e “Um olhar crítico sobre a educação”. No 3º Volume, continuamos com a “Interdisciplinaridade e educação” e trazemos a “Educação especial, família, práticas e identidade”.

Entregamos ao leitor o livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” com a intenção de cooperar com o diálogo científico e acadêmico e contribuir para a democratização do conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DITADURA CIVIL-MILITAR E A EDUCACAO NA BAHIA: CERCEAMENTO POLÍTICO E CONTINUIDADE DO PENSAMENTO LIBERAL DE ANÍSIO TEIXEIRA E NAVARRO DE BRITTO	
<i>Daniela Moura Rocha de Souza</i> <i>João Carlos da Silva</i> <i>Maria Cristina Nunes Cabral</i> <i>Lívia Diana Rocha Magalhães</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901061	
CAPÍTULO 2	16
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CAMPINA GRANDE-PB: PRIMEIRAS ASPIRAÇÕES ACERCA DA CRIAÇÃO DA ESCOLA NORMAL (1958-1960)	
<i>Pâmella Tamires Avelino de Sousa</i> <i>Niédja Maria Ferreira de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901062	
CAPÍTULO 3	28
A PRÁXIS PEDAGÓGICA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO NACIONAL/TO	
<i>Márcia Dall’Agnol</i> <i>Denise Regina da Costa Aguiar</i> <i>Michel Santos Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901063	
CAPÍTULO 4	40
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM CLASSES MULTISSERIADAS DAS ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRI-PA	
<i>Edineuza Pantoja Moraes</i> <i>Benedito de Brito Almeida</i> <i>Sara Concepción Chena Centurión</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901064	
CAPÍTULO 5	51
ANÁLISE SOBRE A EDUCAÇÃO NO ESTADO DE RORAIMA: GREVE DOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO NO ANO DE 2015	
<i>George Brendom Pereira dos Santos</i> <i>Mikaelly Cristiny de Almeida Pereira</i> <i>Sebastião Monteiro Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901065	
CAPÍTULO 6	66
AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR	
<i>Amelioene Franco Rezende de Souza</i> <i>Laís Leni Oliveira Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901066	

CAPÍTULO 7	78
CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO HUMANA OMNILATERAL: UMA POSSIBILIDADE ATRAVÉS DA FILOSOFIA SOCIAL MARXIANA	
<i>Zuleyka da Silva Duarte</i> <i>Belkis Souza Bandeira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901067	
CAPÍTULO 8	94
DOCUMENTÁRIO: HISTÓRIA DE VIDA DE PROFESSORES ENTRE O PESSOAL E O PROFISSIONAL	
<i>Thiago Batista Assis</i> <i>Flomar Ambrosina Oliveira Chagas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901068	
CAPÍTULO 9	110
HÉLIO OITICICA, AUGUSTO BOAL E PAULO FREIRE: PROPOSIÇÕES ANTROPOFÁGICAS E INTERCULTURAIS PARA O ENSINO DE ARTE	
<i>Ivete Souza da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901069	
CAPÍTULO 10	127
INCOMPATIBILIDADE ENTRE E O CURRÍCULO PROPOSTO PELA REFORMA DO ENSINO MÉDIO E A FINALIDADE DOS INSTITUTOS FEDERAIS	
<i>Marcelo Velloso Heeren</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010610	
CAPÍTULO 11	137
INDÚSTRIA CULTURAL E EDUCAÇÃO	
<i>Mariano Luiz Sousa dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010611	
CAPÍTULO 12	143
LEI 10.639/2003: UM ESTUDO SOBRE A HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA A PARTIR DE AÇÕES EXTENSIONISTAS EM BRAGANÇA-PA	
<i>Morgana da Silva Pereira</i> <i>Raquel Amorim dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010612	
CAPÍTULO 13	148
LENDAS, PARLENDAS E CONTOS: ENSINANDO COM A CULTURA POPULAR	
<i>Benedito de Brito Almeida</i> <i>Edineuza Pantoja Moraes</i> <i>Samara de Souza Machado</i> <i>Jânio Guedes dos Santos Lobato</i> <i>Jones da Silva Gomes</i> <i>Raiane Ribeiro Cardoso</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010613	

CAPÍTULO 14	160
ORIGEM DO SERVIÇO DE PARQUES INFANTIS NO ESTADO DO AMAZONAS	
<i>Pérsida da Silva Ribeiro Miki</i>	
<i>Kelly Rocha de Matos Vasconcelos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010614	
CAPÍTULO 15	170
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: MÚSICA COMO METODOLOGIA DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
<i>Daniela Rezende de Souza</i>	
<i>Laís Leni Oliveira Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010615	
CAPÍTULO 16	181
POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA: 2006-2015	
<i>Silvia Sofia Scheid da Silva</i>	
<i>Maria de Fátima Rodrigues Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010616	
CAPÍTULO 17	196
SEJAM BEM VINDOS! OS SENTIDOS DA PASSAGEM DE UM MUSEU DE CIÊNCIAS ITINERANTE NO DISCURSO DO PÚBLICO PARTICIPANTE	
<i>Ana Carolina de Souza Gonzalez</i>	
<i>Wedencley Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010617	
CAPÍTULO 18	207
A NOTÍCIA COMO SITUAÇÃO EMERGENTE DO COTIDIANO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA E LÍNGUA PORTUGUESA	
<i>Débora Perdoná</i>	
<i>Jonas Daniel do Amaral Pinto</i>	
<i>Leticia Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010618	
CAPÍTULO 19	210
A PERCEPÇÃO E APLICAÇÃO DA LEI 11.645/08 NA PERSPECTIVA DOS EGRESSOS DO CURSO DE ARTES CÊNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	
<i>Andressa Christiny do Carmo Batista</i>	
<i>Valeska Ribeiro Alvim</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010619	
CAPÍTULO 20	222
A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ: ENTRE A LÓGICA DO MERCADO E DO MUNDO DO TRABALHO	
<i>Joelson Juk</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010620	

CAPÍTULO 21	239
AMBIENTALIZAÇÃO DO CURRÍCULO A EXPERIÊNCIA EM CURSO NO CEFET-MG	
<i>Cynthia A. Bello</i>	
<i>José Geraldo Pedrosa</i>	
<i>Gleison Paulino Gonçalves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010621	
CAPÍTULO 22	253
ANÁLISE DA APLICABILIDADE DE FILMES DE ANIMAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E BIOLOGIA	
<i>Pâmela Beatriz do Rosário Estevam dos Santos</i>	
<i>Vivian Cristina Costa Castilho Hyodo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010622	
CAPÍTULO 23	267
APLICAÇÃO DE CONCEITOS E PRÁTICAS DE ATIVIDADES DO MOVIMENTO MAKER NA EDUCAÇÃO INFANTIL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 1	
<i>Roberta Emile Lopes de Oliveira</i>	
<i>Camila Amorim Moura dos Santos</i>	
<i>Edmar Egídio Purcino de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010623	
CAPÍTULO 24	278
ATIVIDADES LÚDICAS E ROTINA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS A PARTIR DO ESTÁGIO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Dione Martins Magalhães</i>	
<i>Dayane Fernandes Ferreira</i>	
<i>Eraldo Carlos Batista</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010624	
CAPÍTULO 25	292
DIAGNÓSTICO DE SINALIZAÇÃO EM TRILHAS TURÍSTICAS: PARQUE MUNICIPAL DO MINDU - MANAUS/AM	
<i>Heleno Almeida Lima</i>	
<i>Claudio Nahum Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010625	
CAPÍTULO 26	308
RELATO DE OBSERVAÇÃO DE ESPAÇOS FORMAIS E NÃO FORMAIS	
<i>Marcela dos Santos Barbosa</i>	
<i>Lucas Antunes Tenório</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010626	
CAPÍTULO 27	317
SABERES DOCENTES: A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA NORMAL DE CRUZEIRO DO SUL-ACRE	
<i>Maria Irinilda da Silva Bezerra</i>	
<i>Alisson Lima Damião</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010627	

CAPÍTULO 28 328

UM ESTUDO SOBRE A POTENCIALIDADE DO MAPA CONCEITUAL PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DOS CONCEITOS CIENTÍFICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Felipa Pacífico Ribeiro de Assis Silveira

DOI 10.22533/at.ed.76719010628

SOBRE O ORGANIZADOR..... 340

A PRÁXIS PEDAGÓGICA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO NACIONAL/TO

Márcia Dall’Agnol

Universidade Brasil

São Paulo- SP

Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Tocantins

Porto Nacional - TO

Denise Regina da Costa Aguiar

Universidade Brasil

São Paulo- SP

Michel Santos Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Tocantins

Porto Nacional - TO

RESUMO: Trazer a realidade socioambiental do município para as discussões do âmbito escolar é fundamental para o processo de transformação, porém a inserção de uma educação ambiental crítica, participativa e transformadora ainda demanda estudos de forma a trazer uma reflexão acerca de práxis pedagógicas voltadas para a realidade. O objetivo da pesquisa foi investigar as práxis pedagógicas, numa perspectiva crítico-emancipatória, com a temática da Educação Ambiental, no 5º Ano do Ensino Fundamental I em uma escola da rede pública municipal da zona urbana de Porto Nacional/TO. Como percurso metodológico, optou-se pela pesquisa qualitativa de cunho exploratório, pela qual se

utilizou como instrumento para a coleta de dados a observação participante da práxis pedagógica com o ensino da educação ambiental crítica, no desenvolvimento de uma ação ambiental com o tema gerador lixo. Foram realizadas análises de conteúdo que demonstraram o desenvolvimento de uma ação ambiental com o ensino da educação ambiental crítica, tendo o lixo como tema gerador, proporcionando a percepção ambiental local e fortalecendo o sentimento de pertencimento, além de auxiliar no crescimento intelectual por meio de práticas pedagógicas mais contextualizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental Crítica. Práxis Pedagógica. Conhecimento.

ABSTRACT: Discuss the socio-environmental reality of the county in the school is fundamental to the transformation process, but the insertion of a critical, participatory and transformative environmental education still demands studies in order to bring a reflection about pedagogical praxis focused on reality. The objective of the research was to investigate pedagogical praxis, in a critical-emancipatory perspective, with the theme of environmental education, in the 5th Year of Elementary School in a public school in the urban area of Porto Nacional/TO. As a methodological course, we opted for the qualitative research of an exploratory nature, through which we used as an instrument for the

data collection the participant observation of the pedagogical praxis with the teaching of critical environmental education, in the development of an environmental action with the garbage generator theme. Content analyzes were carried out to demonstrate the development of an environmental action with the teaching of critical environmental education, with garbage being a generative theme, providing local environmental perception and strengthening the sense of belonging, as well as assisting in intellectual growth through practices pedagogical contexts.

KEYWORDS: Critical environmental education. Pedagogical praxis. Knowledge.

1 | INTRODUÇÃO

Trazer a realidade socioambiental do município nas discussões do âmbito escolar é fundamental para o processo de transformação, pois conforme é apresentado no Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS 2014-1018), o município de Porto Nacional possui abundância em recursos hídricos, grande área de terras planas, existência de áreas preservadas, potencial para o turismo urbano, mas que, devido ao crescimento populacional, já é possível observar alguns problemas socioambientais urbanos, como desconforto climático pelas altas temperaturas, redução da fauna e da flora, desaparecimento dos corpos hídricos, resíduos sólidos sendo depositados em locais impróprios, falta de segurança e conseqüentemente a redução da qualidade de vida. Assim, o problema de investigação parte da hipótese de que as práticas pedagógicas com o ensino de educação ambiental na rede municipal de ensino acontecem; porém, ainda de forma pontual, com ações em datas comemorativas, como no dia do meio ambiente, dia da árvore, dia da água, etc. abordando conteúdos descontextualizados da realidade. Isso levanta o seguinte questionamento: como a educação ambiental está sendo trabalhada na praxis pedagógica do professor de 5º Ano do Ensino Fundamental I na rede pública municipal de ensino na zona urbana de Porto Nacional/TO?

Acredita-se que a inserção de uma educação ambiental crítica, participativa e transformadora ainda demanda estudos de forma a trazer uma reflexão acerca de praxis pedagógicas voltadas para a realidade, pois segundo Freire (1996), o papel do educador não é depositar conhecimentos nos educandos, mas garantir a construção de conhecimentos significativos e valores que os possibilitem desenvolver uma consciência crítica sobre as relações sociais e destas com o meio natural em suas problemáticas e alternativas de ações.

A partir desse pressuposto, a presente pesquisa se propôs a observar a praxis de uma ação ambiental através de um tema gerador, de um problema ambiental recorrente da realidade de uma escola, pois acredita-se que além de investigar o trabalho do professor, é preciso auxiliá-lo para a mudança da praxis, para que esta possa promover reflexões e ações acerca dos problemas ambientais que a sociedade portuense enfrenta atualmente. Dessa forma, objetivou investigar as praxis pedagógicas, numa

perspectiva crítico-emancipatória, com a temática da Educação Ambiental, no 5º Ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública municipal da zona urbana de Porto Nacional/TO.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação é considerada como uma atividade complexa que necessita de estratégias muito bem planejadas para se obter a qualidade desejada. A Educação deve reconhecer os aspectos históricos, sociais e culturais de um povo para desenvolver da melhor maneira seu papel.

Educar é uma tarefa difícil, pois como afirma Freire (1996):

[...] educar é construir, é libertar o homem do determinismo, passando a reconhecer o papel da História e onde a questão da identidade cultural, tanto em sua dimensão individual, como em relação à classe dos educandos, é essencial à prática pedagógica proposta. Sem respeitar essa identidade, sem autonomia, sem levar em conta as experiências vividas pelos educandos antes de chegar à escola, o processo será inoperante, somente meras palavras despidas de significação real (FREIRE, 1996, p. 28-33).

Para Freire, a possibilidade de construção de uma sociedade mais justa e solidária está também na possibilidade de construção de uma educação crítico-emancipatória, pois, em seus dizeres: "se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda". (2000, p.67). Esse pensamento se complementava, quando afirmava que "mudar é difícil, mas é possível e urgente" (2000, p.55).

Por isso, ter consciência do espaço que cada sujeito ocupa e modifica, formar valores e atitudes, participar ativamente da sociedade da qual se faz parte, são fundamentos essenciais para se construir uma comunidade sustentável, na qual a Educação Ambiental se apresenta como uma possibilidade para a formação dessa sociedade, por isso Reigota (2014) afirma que:

[...] a educação ambiental deve procurar favorecer e estimular possibilidades de se estabelecer coletivamente uma "nova aliança" (entre seres humanos e a natureza e entre nós mesmos) que possibilite a todas as espécies biológicas (inclusive a humana) a sua convivência e sobrevivência com dignidade. [...] a educação ambiental deve ser entendida como educação política, no sentido que ela reivindica e prepara os cidadãos e cidadãs para exigir e construir uma sociedade com justiça social, cidadanias (nacional e planetária), autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza. (REIGOTA, 2014, p. 14)

Assim, cabe à escola ensinar crianças, jovens e adultos a pensarem e a criarem uma sociedade diferente, pois Coelho (2012) apresenta a escola como [...] "instituição de ensino e formação" [...] a qual deve exigir no processo de ensino e aprendizagem [...] "o cultivo da interrogação, do saber e da crítica". (COELHO, 2012, p. 66)

Por isso, a educação ambiental no ensino formal não pode ser definida como uma

área específica de conhecimento, pois seu principal objetivo é que seja desenvolvida em todo o currículo, sendo assim é relevante destacar que o item II do Art. 14, das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Ambiental estabeleceu uma abordagem curricular integradora para o trabalho com a temática da Educação Ambiental no ensino formal: “Abordagem curricular integrada e transversal, contínua e permanente em todas as áreas de conhecimento, componentes curriculares e atividades escolares e acadêmicas.” (BRASIL, 2012, p. 4).

Para isso, faz-se necessário que educadores que atuam na escola se envolvam com as questões ambientais, inserindo em seus conteúdos muito mais que conceitos, e sim temáticas que promovam reflexões e ações transformadoras na realidade em que vivem. Coelho (2012), afirma que o sentido da docência não é formar para a continuidade dos estudos e socializar o saber, mas para que os estudantes [...] “entendam o mundo, a sociedade, a ciência, a tecnologia, a filosofia, as letras e as artes; enfim, a cultura, a educação, a vida coletiva, ampliando, enriquecendo e aprofundando seus horizontes de existência humana no ver, sentir, pensar e agir.” (COELHO, 2012, p. 88).

A Educação Ambiental (EA) atualmente busca novos rumos, por isso precisa ser desvelada por meio da mediação pedagógica, pois conforme afirma Guimarães (2013): a “EA apresenta-se como uma dimensão do processo educativo voltado para a participação dos seus atores, educando e educadores, na construção de um novo paradigma que contemple as aspirações populares de melhor qualidade de vida socioeconômica e um mundo ambientalmente sadio.” (p. 14).

Paulo Freire (1987; 2011; 2014), referência fundadora do pensamento crítico da educação brasileira, sempre defendeu que o papel da educação é formar sujeitos sociais emancipados. Sendo assim, a EA crítica recusa a crença individualista que mudança social se dá pela soma das mudanças individuais, mas numa formação sobre as relações indivíduo- sociedade, ou seja, a relação de si com o mundo em que vivem com os outros e pelo que são responsáveis juntamente com os outros.

Nessa tarefa de educar em uma perspectiva de humanização, é preciso que o docente repense sua práxis de forma que a construção do conhecimento não se dê pela reprodução, como afirma Freire (2011):

É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substancialmente formar (FREIRE, 2011, p.37)

Segundo Souza (2009), a educação como fenômeno social de formação humana deve possibilitar ao sujeito uma reflexão crítica de suas possibilidades e limites, assim como das exigências a serem enfrentadas, devendo o professor compreender sua prática como *práxis* pedagógica, ou seja, “[...] a prática educativa planejada e

intencionalmente realizada pelos sujeitos” (SOUZA, 2009, p. 34).

2.1 O Professor e Sua Práxis na Formação no Sujeito Crítico

A abordagem da educação ambiental de tendência crítica e transformadora é de fundamental importância, pois a educação sempre provoca mudanças, por isso é preciso que o educador crie condições para que o conhecimento seja contextualizado com a vida do educando, problematizando e possibilitando reflexões críticas sobre determinado assunto.

Se os indivíduos não estabelecem uma relação afetiva e empática com o ambiente em que vivem e com o povo do qual fazem parte, não poderão cultivar sentimentos de pertencimento, por exemplo, e muito menos poderão engajar-se para defender esse ambiente e esse povo, uma vez que estes lhe são basicamente indiferentes. (SILVEIRA, 2015, p. 46)

Uma educação ambiental de perspectiva crítico-transformadora exige um desempenho responsável e coerente por parte do educador, pois essa perspectiva educacional requer um enfoque mais voltado para a interdisciplinaridade, a qual propõe uma profunda revisão de pensamento, no sentido da intensificação do diálogo, da integração conceitual e metodológica nos diferentes campos do saber e por isso necessitam de docentes das várias áreas do conhecimento.

Nesse sentido, Paulo Freire insiste em toda sua obra, na defesa da educação como formação de sujeitos sociais emancipados, isto é, autores de sua própria história e pode ser citado como o educador brasileiro que enfrentou o desafio de transformar a educação conservadora em uma educação libertadora e progressista, por meio do diálogo, o qual apresenta este não como uma técnica para fazer dos educandos amigos dos educadores, mas como algo que faz parte da natureza histórica dos seres humanos e propõe em sua obra *Medo e Ousadia* o diálogo como “[...] momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e re-fazem”. E continua afirmando que: “Por outro lado, nós, seres humanos, sabemos que sabemos, e sabemos também que não sabemos. Através do diálogo, refletindo juntos sobre o que não sabemos, podemos, a seguir, atuar criticamente para transformar a realidade”. (FREIRE, 1986, p. 64)

Por isso, na concepção de Freire (1987), é na construção do processo de codificação- decodificação que deve ser estabelecida uma prática educativa crítico-transformadora e isso implica uma atitude investigativa, curiosa, aberta e, sobretudo atenta às necessidades do cotidiano, trazendo para o debate temas importantes, entendidos pelo autor como *temas geradores*, os quais devem emergir da realidade do educando, que ao serem problematizados, trarão a superação de uma visão de mundo ingênuo para uma consciência crítica, permitindo que o sujeito se assuma como responsável diante da realidade sócio histórica, comum a todos. No Ensino Fundamental, as ações críticas se tornam promissoras, pois nesta fase os educandos

estão em processo de descoberta, de busca, e de transformação. Desta forma, educadores podem introduzir a questão ambiental de maneira a possibilitar uma conscientização, motivando-os a tomar uma postura de cuidado e respeito pela vida e pelo meio em que vivem.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia do trabalho definiu-se por uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório. Segundo Ludke e André (1986), a pesquisa qualitativa: “[...] supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada” (LUDKE E ANDRÉ, 1986, p.11). Segundo Gil (1999), a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias. O propósito foi explorar o subjetivo e pessoal da professora e dos educandos do 5º ano, na sua experiência, por isso a pesquisa exploratória, pois esta, geralmente, tem a vantagem de provocar sugestões para futuros estudos.

Para analisar os dados coletados, utilizou-se da análise de conteúdo, a qual segundo Bardin (2011) “[...] é um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (BARDIN, 2011, p. 15).

3.1 Localização do Estudo e Caracterização da Escola

A pesquisa foi realizada no município de Porto Nacional, localizado no Estado do Tocantins. A escola em que a ação ambiental foi observada está situada no setor São Vicente, e que de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP), a comunidade residente no setor em sua maior parte é de origem carente, com renda de mais ou menos um salário mínimo, outras que se sustentam com bolsa família e também algumas famílias com renda média.

A escola oferta a modalidade de Ensino Fundamental I, com turmas de 1º ao 5º e tem como princípio desenvolver na instituição ações vinculada com a comunidade escolar e local, contribuindo na formação de sujeitos participativos, e sua visão é de promover com qualidade a educação integral, fortalecendo vínculos entre escola e comunidade na efetivação do processo de ensino e aprendizagem (PPP, 2017, p. 14).

3.2 Organização e Análise dos Dados Coletados

A coleta dos dados foi realizada por meio da observação participante e aconteceu no 2º semestre do ano letivo de 2017, na Escola Municipal Delza da Paixão Pereira, em quatro momentos, os quais foram realizados às sextas-feiras, nos horários de 7:00 às 11:00, no 5º ano Único, nas aulas da professora regente da turma.

A observação participante teve por objetivo o desenvolvimento de uma ação ambiental (Fig. 1), a qual foi planejada pela pesquisadora e a professora por meio de

uma problemática que percebia ser constante no ambiente escolar, o tema gerador “lixo”. Segundo a professora, este é um tema que discute constantemente com seus educandos, pois percebe que em seu ambiente escolar a limpeza das salas e do pátio ainda demanda cuidados, por parte dos educandos e também da comunidade escolar.

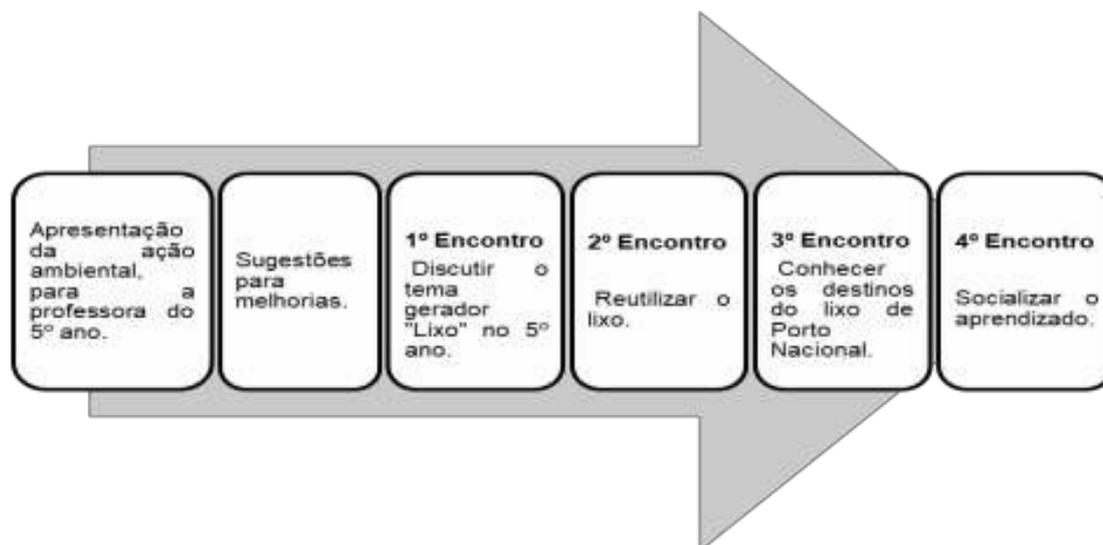


Figura 1: proposta simplificada da ação ambiental

Fonte: elaborada pela pesquisadora e professora, 2017.

A ação ambiental foi realizada às sextas-feiras, durante os meses de outubro e novembro do ano de 2017, os registros dos dados foram feitos em caderno de campo, sendo descritas de forma cursiva, as situações, as falas significativas, as reações da professora e dos educandos, as atividades desenvolvidas e sua relação da teoria com a prática, através do tema gerador “lixo”.

A análise da coleta de dados da observação participante levou em consideração a análise de conteúdo dos resultados textuais (falas, relato das observações) em que envolveu uma parte descritiva, registrando detalhadamente o que ocorreu em cada aula observada e uma parte mais reflexiva, em que incluiu observações pessoais da pesquisadora.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

As análises das evidências colhidas demonstraram a possibilidade de construir um trabalho educativo crítico, por meio de uma ação ambiental com os educandos do 5º Ano, trabalhando com o tema gerador “lixo”.

4.1 Discutindo Sobre o Lixo

No primeiro encontro buscou-se discutir sobre um dos problemas ambientais mais preocupantes, a nível mundial. Assim, os educandos foram convidados a organizarem suas carteiras em círculo, e uma pequena contextualização sobre o tema foi explanado

pela professora e também pela pesquisadora, apontando assuntos como a coleta do lixo na cidade, a produção excessiva de lixo pela população de Porto Nacional, assim como de todo o mundo, as causas do lixo não ter destino correto, as doenças que o lixo pode trazer e a forma de reutilizar o lixo. Neste momento os alunos escutaram atentos, mas não se posicionaram, conforme a figura 2.



Figura 2: Contextualização do tema

Fonte: foto da pesquisadora

Após a abordagem do tema, alguns materiais (lixos) foram colocados no centro do círculo, como: 4 garrafas pet, 4 frascos de vidro, 4 folhas de jornal amassados e 4 caixas tetrapark, de leite. Os educandos foram convidados a cada um pegar um material e formar grupos, com aqueles que tinham o mesmo material. O objetivo era que em grupo discutissem e respondessem as questões referendo ao material que tinham escolhido, como: qual o tempo de decomposição? Qual o impacto causado pela produção da embalagem? Qual seria a opção para a reutilização?

Após os grupos terem terminado a atividade, foram convidados a dar um passeio no pátio da escola, para que pudessem observar como estava a preservação do ambiente. Neste momento, muitos outros assuntos iam sendo discutidos, como as queimadas, as árvores, o solo, mas o foco maior era o lixo que era encontrado durante o percurso, em que alguns educandos observaram que folhas de caderno estavam sendo jogadas pela janela de algumas salas de aula, assim como outros lixos foram encontrados e juntados.

Neste primeiro encontro, além das discussões em grupo e da observação do pátio da escola, os educandos também assistiram dois vídeos: Lixo e Desperdício e O brincar e o Planeta, os quais tiveram o objetivo de mostrar aonde é feito o local de descarte do lixo produzido por uma cidade e a possibilidade da reutilização de resíduos sólidos, sendo que este último fez as crianças perceberem que a questão respondida no grupo sobre o tempo de decomposição estava errada, pois não imaginavam que os anos que um determinado resíduo leva para se decompor no ambiente, eram muitos.

O encontro foi encerrado com a apresentação das discussões nos pequenos grupos, em um grande grupo, em que foi possível fazer as correções quanto a decomposição dos resíduos que cada grupo havia pegado e também uma análise dos vídeos assistidos, em que alguns educandos se posicionaram dizendo que haviam gostado da aula, pois não imaginavam como era feito o descarte do lixo de uma cidade e também que alguns materiais levava tanto tempo para se decompor no ambiente.

4.2 Reutilizando

No segundo encontro, abordou-se a reutilização de matérias, por meio de uma oficina com a confecção de um fantoche com a caixa de leite. Porém, para que os educandos comesçassem a confecção foi solicitado que em grupos criassem uma história com a temática lixo.

Observou-se um grande envolvimento no momento da confecção dos fantoches, indo de encontro ao que Reigota (2014) afirma: “Os recursos didáticos mais artísticos e criativos são os mais adequados à perspectiva inovadora que a educação ambiental traz à educação escolar de forma geral”. (REIGOTA, 2014, p. 81)

4.3 Conhecendo Para Onde Vai o Lixo de Porto Nacional

O terceiro encontro foi planejado com o objetivo de levar os alunos do 5º ano a conhecer o local em que é descartado todo o lixo produzido na zona urbana do município de Porto Nacional e a única cooperativa de reciclagem. Essas saídas de campo são fundamentais para o contato com o meio ambiente e também para desenvolver a percepção ambiental.

A visita ao aterro sanitário e a cooperativa de reciclagem possibilitou o contato com a realidade local. Os alunos, assim como a professora disseram nunca terem indo ao local, assim como também não sabiam da existência da cooperativa.

Durante a apresentação do trabalho realizado pela cooperativa, tendo a fala o próprio presidente, alguns educandos e também a professora solicitaram o contato para assim poderem ir guardando o lixo que esta recolhe. Atitude que demonstra o reconhecimento pelo trabalho realizado e a importância de reciclar, como forma de ajudar o planeta.

A Figura 3 ilustra o momento das visitas.



Figura 3: Visita ao aterro sanitário e cooperativa de reciclagem de Porto Nacional/TO.

Fonte: foto da pesquisadora

Em relação às atividades propostas pela ação ambiental, durante os 03 primeiros encontros, pode-se observar que os educandos tiveram um envolvimento muito grande, em que foi possibilitado demonstrarem habilidades em artes, comunicação, atitudes e comportamentos com o tema gerador lixo. Quanto à práxis, a professora a cada encontro reconhece a importância de aulas mais dinâmicas e também a possibilidade de estar relacionando com vários conteúdos, que muitas vezes são dados sem a devida contextualização, e isso foi observado por meio de conversas com a pesquisadora e também em sua fala com os educandos.

4.4 Socializando o Aprendizado

Na fase final, ou seja, no último encontro, os educandos tiveram a oportunidade de socializar os conhecimentos construídos com a ação ambiental, para isso foi lembrado, por meio de algumas fotografias as atividades realizadas nos três encontros, assim como a apreciação de um recorte do documentário Lixo Extraordinário, gravado no maior aterro sanitário do mundo, localizado no Jardim Gramacho, município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, sendo que a proposta inicial do artista era produzir retratos dos catadores que trabalhavam no aterro. O filme mostra a questão do lixo na sociedade contemporânea, o trabalho realizado pelos catadores e a possibilidade de transformação que a mudança da percepção artística pode proporcionar. A apreciação do documentário deixou educandos e professora emocionados com as histórias dos catadores, retratadas pelo artista plástico Vick Muniz.

Após serem apresentados alguns comentários sobre o documentário, os educandos foram convidados a apresentarem suas histórias criadas no segundo encontro com os fantoches construídos com a reutilização da caixa de leite (Fig. 4). Os temas apresentados nas histórias remeteu a coleta seletiva, a reciclagem e o despertar para o cuidado de não jogar lixo no chão. A princípio os educandos estavam um pouco tímidos, pois não tinham conhecimento sobre a metodologia. Mas, assim que o primeiro grupo se apresentou os demais se empolgaram e prontamente apresentaram suas histórias, as quais iam sendo discutidas, com o objetivo de ouvir os educandos sobre a compreensão das temáticas.



Figura 4: apresentação das histórias com os fantoches

Fonte: foto da pesquisadora

Para concluir a ação ambiental, foi realizada uma avaliação com os educandos e recolhido depoimentos em forma de uma carta, em que os mesmos foram convidados a escrever esta para uma criança de mesma idade, em que deveriam contar o que aprenderam e também solicitar que ajudasse a cuidar do ambiente ao qual faz parte. Destas cartas destacam-se alguns trechos:

[...] eu quero te falar pra você não jogar o lixo no chão do pátio da sua escola, não deixar restos de comida ser jogado fora, não jogar plástico no chão, nas ruas e nas calçadas e eu quero te falar também que precisamos cuidar do nosso planeta muito bem, ok. (Educanda)

[...] eu vi um menino que estava jogando lixo no chão da escola, e eu falei para ele que não pode jogar o lixo no chão da escola. Eu falei, vamos parara de jogar o lixo no chão. Agora eu vou falar para todos os meus amigos, agora eu aprendi. (Educanda).

É pela educação que será possível mudar a condição do homem, sendo esta um processo de humanização, a qual poderá ser possibilitada pela convivência e pelo diálogo com o outro. Para Freire (2011) o ensinar significa permitir que o outro aprenda a contar a sua história e que o educador tenha respeito aos saberes de quem está em processo de construção do saber.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado possibilitou o conhecimento e o desenvolvimento da práxis com o ensino da educação ambiental crítica, com um tema gerador conforme a realidade local, por meio de uma ação ambiental, também proporcionou aos educandos da Escola Municipal Delza da Paixão Pereira estímulos a percepção ambiental local, fortalecendo o sentimento de pertencimento, para que possam participar mais ativamente para o cuidado do espaço ao qual convivem. Auxiliou também no crescimento individual, estimulando a criatividade, habilidades e mostrando o quanto são importantes tanto individualmente, quanto coletivamente, para a melhoria da qualidade de vida. Assim como, a possibilidade de práticas pedagógicas que não precisem trabalhar de forma pontual o tema meio ambiente, mas que é possível no dia a dia, trazer para os conteúdos temas geradores conforme a realidade local, possibilitando assim um aprendizado que leve a conscientização.

Por meio do exposto, acredita-se que a pesquisa foi de grande importância, porém existe a necessidade de um trabalho mais aprofundado com o ensino da educação ambiental crítica. É preciso entender que o ensino da educação ambiental não leva em consideração apenas a representação do ambiente enquanto ecológico, mas sim um ambiente cultural, econômico, social e político, por isso é preciso pensar e planejar formações contínuas dos servidores da educação, para que as necessidades locais sejam transformadas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. 2012

COELHO, Ildeu Moreira. **Escrito sobre os sentidos da escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. Paulo Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____. **Pedagogia da Tolerância**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo e SHOR. **Medo e Ousadia. O cotidiano do Professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Madalena. **Observação, registro, reflexão – Instrumentos metodológicos I**. São Paulo: Espaço Pedagógico. 1996.

GIL. Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. 11 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PORTO NACIONAL. **Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos**. Secretaria Municipal de Habitação e Meio Ambiente: 2014-2018.

PORTO NACIONAL. **Projeto Político Pedagógico**. Escola Municipal Delza da Paixão Pereira: 2017.

REIGOTA. Marcos. **O que é Educação Ambiental**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2014. Coleção primeiros passos.

SILVEIRA, Wagner Terra. **O Fundamento estético na Educação Ambiental Transformadora**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2015.

SOUZA, João Francisco de. **Prática Pedagógica e Formação de Professores**. Organizadores: José Batista Neto e Eliete Santiago. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009

SOBRE O ORGANIZADOR

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-376-7

